



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	449/2007 – Reautuado em 10/04/17		
INTERESSADA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física		
RELATORA	Consª Maria Cristina Barbosa Storopoli		
PARECER CEE	Nº 571/2017	CES “D”	Aprovado em 06/12/2017 Comunicado ao Pleno em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul encaminha a este Conselho, pelo Ofício Reit. n.º 048/2017, protocolado em 23 de março de 2017, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016 – fls. 272.

Os Especialistas, Profs. Drs. Dalmo Roberto Lopes Machado e Ismael Forte Freitas Júnior foram designados para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 276.

Com base na norma em epígrafe e nos dados do Relatório Síntese, informamos os autos como segue.

1.2 APRECIÇÃO

Atos Legais

Renovação do Reconhecimento: através do Parecer CEE n.º 473/2012, Portaria CEE/GP n.º 570/2012, publicada no DOE de 29/11/2012, pelo prazo de cinco anos.

Responsável pelo Curso: Prof. Eduardo Figueira de Aguiar, Mestre em Comunicação e Semiótica, ocupa o cargo de Gestor do Curso. Embora o curso de mestrado seja em outra área de conhecimento, sua dissertação é sobre “O Estresse e os Processos de Comunicação do Corpo”, além de ser especialista em Dança e graduado em Psicologia e Educação Física.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: matutino, das 08h às 11h30min e noturno, das 19h20min às 22h50min, de segunda a sexta. Aos sábados, atividades das 8h às 17h.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3.333 horas.

Número de vagas oferecidas: 1º semestre, 80 vagas no matutino e 160 no noturno; 2º semestre, 80 vagas no matutino e 80 no noturno.

Tempo para integralização: mínimo de 08 e máximo de 14 semestres

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	9	60	Salas com carteiras estofadas Projeto Datashow em todas as salas e notebook com acesso virtual Salas climatizadas
	2	60 alunos/sala	Com multimídia
	5	90 alunos/sala	Com multimídia
	10	70 alunos/sala	Com multimídia
	2	90 alunos/sala	Com multimídia
Laboratórios	17	1584,94 m ²	Laboratório Anatomia Humana I e II Laboratório de Bioquímica, Química e Bromatologia
Clínica-Escola de Fisioterapia (Centro Municipal de Reabilitação Dr. José Ventura Nascimento)	1	752,27m ²	Biotério Laboratório de Fisiologia, Biofísica e Física Laboratório de Microscopia I e II Laboratório de Patologia Laboratório de Avaliação em Fisioterapia Laboratório de Funções Motoras Laboratório de Avaliação Física Laboratório de Musculação (Academia-Escola) Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais Laboratórios de Informática Sala de supervisores de estágio Sala de coordenação geral de estágios Sala de estagiários Setor de neurologia adulto e infantil Setor de ortopedia, traumatologia, reumatologia e angiologia Boxes de atendimento eletrotermofototerapêutico Setor de turbilhões com duas salas Piscina terapêutica, construída e adaptada de acordo com as normas de acessibilidade (NBR 9050) Depósito do setor de limpeza e hidroterapia Vestiários para pacientes (masculino e feminino), adaptados de acordo com as normas de acessibilidade (NBR 9050) Vestiários para estudantes e funcionários (masculino e feminino); Banheiro para o público em geral, adaptado de acordo com as normas de acessibilidade (NBR 9050) Setor de fisioterapia pneumofuncional Setor de fisioterapia ginecológica e obstétrica Setor de fisioterapia dermato-funcional Setor de cinesioterapia Consultórios de avaliação
Apoio	5	75 m ²	Salas climatizadas com mesas e cadeiras para orientação de atividades de pesquisa
Laboratórios	2	92 microcomputadores	124 assentos
Auditório	1	260 assentos	Com multimídia
Teatro	1	200 assentos	Com multimídia
Mini Auditório	1	100 assentos	Com multimídia
Ambulatório Médico	1	-	-
Atendimento Psicológico	1	-	-
Ginásio Poliesportivo	1	1000 lugares	-
Elevadores para portadores de deficiência física	2	-	-

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre e através de funcionário
É específica para o Curso	Não. É específica da área

Acervo da Área da Saúde

Tipo	Campus Barcelona		Campus Centro	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Livros	34.381	65.776	23.729	57.178
Folhetos	1.481	1.669	569	789
Trabalhos	322	337	1.103	1.180
Teses	264	301	528	551
Artigos de periódicos	2.410	2.507	7.298	7.298
Subtotal	38.858	70.590	33.227	66.996
Cd-rom	912	1.381	499	783
Mp3	103	116	-	-
Dvd	638	755	127	174
Braile	95	456	-	-
Subtotal	1.748	2.708	626	957
Periódicos correntes	202	14.882	191	11.286
Periódicos descont.	126	1.397	298	5.903
Gibis	451	2.683	-	-
Sub-total	779	18.962	489	17.189
Total geral	41.385	92.260	34.342	85.142

Acervo de Educação Física

Bibliografia Básica e Complementar

Tipo	Títulos	Exemplares
Literatura básica	159	756
Literatura complementar	159	911
Literatura de apoio e consulta	1.449	4.541
Total geral	1.767	6.208

Sítio na web: <http://www.uscs.edu.br/institucional/biblioteca/>

Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Disciplinas
1.Alessandra Nabeiro Minciotti	Mestre em Educação Física	RTI	Manifestações Culturais Gímnicas; Metodologia do Ensino da Ginástica; Metodologia do Ensino da Dança; História da Educação e da Educação Física
2.Alessandra Tumonis Fernandes	Mestre em Fisiopatologia	Horista	Biologia Educação Ambiental
3.Alexandre Romero	Doutor em Ciências	Horista	Atividade Física ao Longo da Vida; Saúde Coletiva e Atividade Física (NASF/SUS)
4.Aline Biaseto Bernhard	Mestre em Ciências da Gastroenterologia	Horista	Nutrição e Atividade Física
5.Brigitte Rieckman M. dos Santos	Doutora em Ciências	Horista	Fisiologia
6.Braulio Rodrigues de Almeida Jr.	Mestre em Educação Física	Horista	Atividades Recreativas
7.Carlos Alexandre Felício Brito	Doutor em Educação Física	RTI	Aprendizagem e Motricidade Humana; Ciências da Atividade Física; Pedagogia da Natação; Atividades Aquáticas

8.Celimara Gamba	Mestre em Farmacologia	RTI	Anatomia; Neuroanatomia
9.Claudia Garcia	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Horista	Manifestações Culturais Gímnicas; Metodologia do Ensino da Ginástica
10.Daniel Leite Portella	Doutor em Educação Física	Horista	Fisiologia do Exercício Teoria do Treinamento Físico
11.Denise de Oliveira Alonso	Mestre em Educação Física	RTI	Fisiologia do Exercício; Envelhecimento e Atividade Física; Atividade Física ao Longo da Vida; Saúde Coletiva e Atividade Física (NASF/SUS)
12.Dilson Correia Villela	Mestre em Serviço Social	Horista	Organização e Gestão em Educação Física
13.Eduardo Figueira de Aguiar	Mestre em Comunicação e Semiótica	RTI	Abordagens e Técnicas Corporais: Dimensões Socioculturais da Saúde; Psicologia; Psicologia da Educação
14.Fabio Roberto Bellini	Mestre em Morfologia	Horista	Biologia; Histologia; Educação Ambiental
15.Fabiano Augusto João	Mestre em Educação, Arte e História da Cultura	Horista	Atividades Recreativas
16.Ivo Ribeiro de Sá	Doutor em Educação	RTI	Manifestações Culturais Rítmicas e Expressivas; Fundamentos Didático-pedagógicos da Educação Física; Práticas Pedagógicas da Educação Física
17.José Ricardo Auricchio	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Horista	Práticas Corporais Contemporâneas; Abordagens e Técnicas Corporais; Estudos do Lazer
18.Luciano Galvão Damasceno	Doutor em Educação	Horista	Políticas em Educação e Educação Física; Estudos do Lazer
19.Lucio Leite de Melo	Especialista em Docência e Gestão na Educação a Distância	Horista	Políticas em Educação e Educação Física; Dimensões Socioculturais da Saúde
20.Luz Alcira Rincón Alves	Doutora em Enfermagem	RTI	Políticas de Saúde; Epidemiologia
21.Maria Claudia Vanicola	Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano	Horista	Atividades de Academia; Educação Física Inclusiva
22.Mariana Rotta Bonfim	Doutora em Ciências da Motricidade	Horista	Ciências da Atividade Física
23.Mario Augusto Charro	Mestre em Biotecnologia	Horista	Biomecânica em Educação Física; Musculação
24.Mario Caxambu Neto	Mestre em Fisioterapia	RTI	Anatomia Humana; Anatomia do Aparelho Locomotor
25.Marta Ângela Marcondes	Mestre em Educação, Administração e Comunicação	RTI	Biologia; Educação Ambiental
26.Milton Carlos Farina	Doutor em Administração	RTI	Metodologia Científica; Bioestatística
27.Mirian Martins de Oliveira	Mestre em Educação	Horista	Libras – Língua Brasileira de Sinais
28.Nicolino Bello Junior	Mestre em Educação e em Educação Física	Horista	Pedagogia dos Esportes Individuais; Metodologia e Prática da Educação Física
29.Paulo Eduardo Torres Tondato	Mestre em Psicologia da Saúde	Horista	Primeiros Socorros; Pedagogia Esportes Individuais; Pedagogia dos Esportes Coletivos; Metodologia do Ensino das Lutas
30.Reynaldo Mascagni Gatti	Doutor em Ciências Biológicas	Horista	Bioquímica
31.Rodrigo Gambaro Chaves	Mestre em Reabilitação	Horista	Fisiologia do Exercício; Fisiologia do Esporte
32.Ruy Barbosa Martins Calheiros Netto	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Horista	Medidas e Avaliação em Educação Física; Teoria do Treinamento Físico

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	Porcentagem
Especialistas	1	03%
Mestres	20	63%
Doutores	11	34%
Total	32	100%

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo.*

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade de colaboradores
Secretária da Gestão do Curso	2
Atendimento ao Aluno (*)	4
Biblioteca (*)	4
Audiovisual (*)	2
Sala dos Professores (*)	2
Secretaria Técnica (*)	5
Laboratório de informática (*)	4
Assessoria de Comunicação (*)	5
Cidap – Coordenadoria de Integração, Desenvolvimento e Apoio Profissional (*)	3

(*) Não é de uso exclusivo do Curso.

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

PERÍODO	Vagas		Candidatos		Relação candidato/vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
1º sem /2012	80	160	15	27	0,19	0,17
2º sem/2012	40	80	04	05	0,10	0,06
1º sem /2013	80	160	10	35	0,13	0,22
2º sem/2013	40	80	08	08	0,20	0,10
1º sem /2014	80	160	57	61	0,71	0,38
2º sem/2014	40	80	15	23	0,38	0,29
1º sem /2015	80	160	54	85	0,68	0,53
2º sem/2015	40	80	28	26	0,70	0,33
1º sem /2016	80	160	77	172	0,96	1,07
2º sem /2016	40	80	37	44	0,93	0,55
1º sem /2017	80	160	79	142	0,99	0,89

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento

Período	Matriculados						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total			
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2012/1	07	14	--	36	07	50	--	--
2012/2	01	02	02	36	03	38	--	13
2013/1	09	27	--	26	09	53	--	--
2013/2	04	07	--	25	04	32	--	10
2014/1	29	42	--	19	29	61	--	02
2014/2	12	16	12	42	24	58	--	08
2015/1	33	48	--	20	33	68	--	--
2015/2	21	09	16	42	37	51	--	21
2016/1	46	100	34	211	80	311	--	03

2016/2	23	26	36	251	59	277	--	78
2017/1	44	83	23	194	67	277	--	--

Matriz Curricular

Disciplinas	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Grupo 1		
Anatomia	80	-
Biologia	80	-
Dimensões Socioculturais da Saúde	40	-
Educação Ambiental	40	-
Leitura e Interpretação de Texto	40	-
Metodologia Científica	40	-
Políticas de Saúde	40	-
Primeiros Socorros	40	-
Projeto Integrado I	-	80h
Total G1 disciplinas =	400h/a	80h
Grupo 2		
Bioestatística	40	-
Bioquímica	80	-
Epidemiologia	40	-
Fisiologia	80	-
Histologia	40	-
Microbiologia e Imunologia	40	-
Neuroanatomia	40	-
Psicologia	40	-
Projeto Integrado II	-	40h
Total G2 disciplinas =	400h/a	40h
Grupo		
Anatomia do Aparelho Locomotor	40	-
Pedagogia dos Esportes Individuais	40	-
Fisiologia do Exercício	40	-
Manifestações Culturais Gímnicas	80	-
Aprendizagem e Motricidade Humana	80	-
Metodologia e Prática da Educação Física	40	-
Biomecânica em Educação Física	80	-
Total G3 disciplinas =	400h/a	
Grupo		
Pedagogia da Natação	80	-
História da Educa�o e da Educa�o Física	40	-
Atividades Recreativas	40	-
Manifesta�es Culturais Rítmicas e Expressivas	40	-
Medidas e Avalia�o em Educa�o Física	80	-
Psicologia da Educa�o	40	-
Fundamentos Didático-Pedagógicos da Educa�o Física	80	-
Total G4 disciplinas =	400h/a	
Grupo 5		
Metodologia do Ensino da Ginástica	40	-
Políticas de Educa�o e Educa�o Física	80	-
Pedagogia dos Esportes Coletivos	80	-
Práticas Pedagógicas da Educa�o Física	80	-
Metodologia do Ensino das Lutas	40	-
Nutri�o e Atividade Física	40	-
Ciências da Atividade Física	40	-

Total G5 disciplinas =	400h/a	
Grupo 6		
Atividade Física ao Longo da Vida	80	-
Educação Física Inclusiva	80	-
Libras – Língua Brasileira de Sinais	40	-
Estudos do Lazer	40	-
Dança e Educação	80	-
Práticas Corporais Contemporâneas	40	-
Programas em Educação Física	40	-
Total G6 disciplinas =	400h/a	
Grupo 7		
Abordagens e Técnicas Corporais	40	-
Envelhecimento e Atividade Física	40	-
Atividades de Academia	80	-
Fisiologia do Esporte	40	-
Saúde Coletiva e Atividade Física (NASF/SUS)	40	-
Teoria do Treinamento Físico	80	-
Total G7 disciplinas =	320h/a	
Grupo 8		
Musculação	80	-
Doenças Crônicas e Atividade Física	80	-
Organização e Gestão em Educação Física	40	-
Atividades Aquáticas	40	-
Programas em Atividade Física	40	-
Corporeidade e Saúde	40	-
Total G7 disciplinas =	320h/a	

Resumo da carga horária

Componentes	Hora aula	Hora relógio
Disciplinas	3.040 h/a	2.533h
Projeto Integrado	-	120h
AACC	-	200h
Estágio Supervisionado	-	400h
TCC	-	80h
Carga Horária total do Curso		3.333h

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física atende à:

- ♦ Resolução CNE/CES nº 4/2009, que dispõe sobre a carga horária, prevendo um mínimo de 3.200 horas;
- ♦ Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas – fls. 278-292

Os Especialistas avaliadores tecem elogios à política de gestão da IES. Reconhecem também que a proposta do curso procura assegurar a qualidade na formação do aluno. Entretanto, recomendam que a IES mantenha turmas específicas do Bacharelado em Educação Física, sem composições nem com outros cursos da área de Saúde nem com a Licenciatura em Educação Física.

Quanto ao PPC, recomenda que a IES ofereça matriz com melhor distribuição de conteúdos programáticos, com oferta de disciplinas aplicadas (práticas) desde o início do Curso. Salienta-se que a

distribuição da carga horária atual pode comprometer as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

...“o currículo apresentado não parece condizente com a necessária formação teórica / pedagógica, com uma clara definição do eixo estruturante identificador do perfil profissional pretendido. Uma análise dos programas de disciplina, somada a depoimentos nas reuniões com grupos de docentes e discentes indicou sobreposição de conteúdos, má distribuição de carga horária destinada a disciplinas aplicadas (práticas) enquanto algumas disciplinas correlatas apresentam carga relativamente mais elevada. Por exemplo: Manifestações Culturais Gímnicas = 80hs; Manifestações Culturais Rítmicas e Expressivas = 40hs; Dança e Educação = 80hs que totalizam 200hs, enquanto Pedagogia dos Esportes Coletivos = 80hs que abrange modalidades habituais (vôlei, basquete, futebol, handebol), não disponibilizaria mais de 20hs cada, para formação do bacharel nessas práticas. Não há pista de corridas ou espaço para a prática de diversas modalidades individuais (atletismo), nem laboratórios de Fisiologia, biomecânica, etc. Adicionalmente, a distribuição das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada e conteúdos curriculares recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (CNE-CES 07-2004) parece negligenciada”.

Sobre a infraestrutura destinada ao Curso, os especialistas avaliadores apontam que os espaços são amplos, bem conservado, limpos, arejados e contam com excelente infraestrutura para as aulas teóricas. Mas para as aulas de práticas de um curso de Bacharelado em Educação Física, alguns locais precisam ser mais bem adequados para o atendimento específico do Curso.

“De modo geral, a estrutura física do prédio (Campus Centro) contempla a questão da acessibilidade, com rampas e elevadores, oferecendo boas condições quanto à locomoção na maioria dos espaços. No entanto, em alguns dos banheiros visitados observaram-se necessidades de melhor adequação para a acessibilidade, pois nem todos possuem barras de apoio, ou dispositivos para acesso de cadeirantes ou pessoas com deficiência”.

... “Na Piscina Pública Municipal são ministradas as aulas de Natação e Atividades Aquáticas, um amplo espaço que possui uma piscina de 50 metros coberta, com profundidade de 1,90m e duas piscinas (mais rasas) externas para iniciação às atividades aquáticas. De modo geral, as áreas onde acontecem as atividades do curso apresentam infraestrutura adequada para atender plenamente as aulas teóricas. Mas para as atividades práticas, a estrutura apresenta deficiências e necessidade de adequações.

No Campus Centro, destacam-se positivamente: o auditório com capacidade para 260 lugares, dois mini-auditórios com capacidade para 100 pessoas, salas de aula teórica com data show, climatizadores, boa iluminação e distribuição de cadeiras que permitem aos alunos assistirem adequadamente às aulas, laboratórios de Anatomia, Microscopia e uma excelente Biblioteca com local de estudos para os alunos. Todavia, cabem algumas considerações, como a falta de Laboratório de Fisiologia (e Fisiologia do Exercício). Destacamos que existe um espaço físico para este laboratório, mas não está sendo utilizado. Os equipamentos que poderiam servir, em parte, para este laboratório, estão no Laboratório de Avaliação Física. O Laboratório de Avaliação Física embora equipado, é pequeno e não está adequadamente estruturado para as aulas de disciplinas como: Medidas e Avaliação em Educação Física; Saúde Coletiva e Atividade Física; Fisiologia do Esporte e Fisiologia do Exercício, conforme previsto na Estratégia de Ensino do PPC.

O Laboratório de Funções Motoras, nada mais é do que uma “sala multiuso de atividades gímnicas”. Possui equipamentos variados, mas não em quantidade suficiente para atender às aulas práticas. Além disso, é uma sala com dimensões pequenas para algumas aulas práticas que requerem um amplo espaço; disciplinas como: Manifestações Culturais Gímnicas; Metodologia do Ensino da Ginástica; Metodologia e Prática da Atividade Física; Manifestações Culturais Rítmicas e Expressivas; Atividades Recreativas; Dança e Educação; Educação Física Inclusiva; Práticas Corporais Contemporâneas; Abordagens e Técnicas Corporais; Atividades de Academia e Teoria do Treinamento Físico. Este Laboratório parece insuficiente para atender tamanha demanda do curso. O Laboratório de Musculação (Academia-Escola) é muito bem servido de equipamentos e adequado para as atividades práticas das disciplinas que fazem uso dele. Mas não existe Laboratório de Biomecânica, apesar de ser oferecida a disciplina de Biomecânica em Educação Física, com previsão de 16h de aulas práticas.

O Campus Barcelona possui apenas um Ginásio poliesportivo e uma sala para as atividades práticas de lutas. A quadra do ginásio (com dimensões oficiais para as principais modalidades coletivas) é utilizada para diversas disciplinas e não possui infraestrutura permanente adequada para algumas das disciplinas oferecidas ali (barras, tablados, colchões, trampolins, aparelhos ginásticos), necessitando montar e desmontar equipamento de ginástica, por exemplo, quando há necessidade. Além do mais, algumas disciplinas necessitam “compartilhar” o espaço da quadra para as aulas e atividades práticas, quando há coincidência de horário. A sala de lutas é pequena e sem acessibilidade a cadeirantes, por exemplo. Esses fatores causam prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem e necessitam ser solucionados pela Instituição. Desta forma faltam mais quadras para melhor distribuição das aulas práticas.

A Piscina Pública Municipal é utilizada basicamente para três disciplinas: Pedagogia da Natação (dois semestres) e Atividades Aquáticas. As atividades práticas são realizadas em duas piscinas externas pequenas, com profundidade adequada para iniciação e uma piscina interna em área coberta, com profundidade de 1,90m que não é adequada para atividades de iniciação às atividades aquáticas. No local não existe salas para aulas teóricas, embora exista o espaço para essa finalidade, que necessita de reforma. Esta providência permitiria aos alunos assistir aulas teóricas e práticas no mesmo local. Houve reclamações do corpo discente neste tocante, pois além do deslocamento que tem que haver entre o Campus Centro até a Piscina Pública Municipal, causando custo adicional para o aluno, não há local para as aulas teóricas. Além disso, à noite a Piscina Pública Municipal inicia o encerramento das suas atividades e organização de materiais por volta das 21h30min, pois fecha às 22h00min, quando a previsão de aula é até 22h50min. Dessa forma, a última aula não existe na prática.

Não há Pista de Atletismo para aulas práticas. Algumas atividades são ministradas de forma muito precária na quadra poliesportiva localizada no Campus Barcelona. A pista de Atletismo do Município de São Caetano do Sul está em reforma e é administrada por uma empresa/equipe privada de Atletismo. Assim não é permitida sua utilização pela comunidade ou que sejam ministradas aulas no local, mas tão somente para visitas dos alunos.”

Constataram, ainda, que os estágios curriculares constantes da “pág. 250 do PPC, que trata dos convênios firmados, existe informação de que “o Curso de Graduação em Educação Física mantém convênio com as seguintes organizações para o desenvolvimento das Atividades Práticas e Estágios Supervisionados”. O que se segue até a pág. 261 é uma incontável listagem (em texto contínuo) de empresas de toda ordem (farmácias, escritórios de advocacia, administrativos, escolas, empresas de equipamentos eletrônicos, empresas do setor logístico, supermercados, autopeças, corretoras etc.) que dificilmente teriam em seu quadro funcional um profissional de educação física (como supervisor de estágios), dada à natureza dos serviços que oferece. Foi solicitado por esta comissão que fosse apresentado contrato ou termo de convênio com seis empresas. Nenhum dos contratos solicitados foi apresentado, sendo que três deles, celebrados com prazo indeterminado, tinham vigência há mais de sete anos e, conforme orientação jurídica, documentos com data acima de cinco anos poderiam ser destruídos.

Ainda que não exigido convênio pelas leis de estágio, estão previstos no Regimento da Instituição e no PPC. Todavia não existe nenhum controle real de onde os alunos realizam os estágios, fato confirmado na reunião com os discentes. Além do mais, a IES designa um docente como responsável pela supervisão de estágios de diversos cursos. Assim a orientação profissional de estágio, orientações ou esclarecimentos de dúvidas decorrentes da prática profissional, discussões de assuntos relativos ao estágio ou conduta do profissional no local de estágio, não ocorrem na IES.

Os Estágios Supervisionados deveriam prover oportunidade de experiências dos alunos nas diferentes áreas, como a do Lazer, além do Esporte e da Saúde. Mas duas preocupações desta comissão cabem aqui: 1) O supervisor Institucional não é da área, o que estranhamente compromete a orientação desse futuro profissional; 2) Não há acompanhamento efetivo do estágio profissional supervisionado segundo a Lei Federal de Estágios 11.788 de 25/09/2008, com acompanhamento efetivo das empresas/instituições onde os estágios acontecem, nem se as atividades “efetivamente” são supervisionadas por profissionais da área.

- **Recomendações:**

- É recomendada uma adequação da matriz curricular do curso de uma distribuição mais equilibrada entre as disciplinas de práticas aplicadas, com a atualização legal do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Atentar à necessária adequação na relação entre Objetivos e perfil de curso em consonância com a Resolução CNE/CES 7/2004, prevendo coerência na distribuição de conteúdos específicos do bacharelado no programa de disciplinas proposto.

- Cabe também atenção ao controle de estágio supervisionado vigente, seja quanto à regularização dos convênios com as instituições ou empresas concedentes, seja quanto à supervisão e orientação de profissionais da área, com possibilidades de vivenciarem práticas dentro da própria USCS.

- Há de ser uma indicação marcante nesse relatório a necessidade de rever a forma de oferecimento do curso “Bacharelado”, desde o primeiro semestre, sendo assim extinto o esquema de 1 + 3 + 1 adotado atualmente. Quer pela ausência de conteúdos específicos do bacharelado na formação de seus egressos, quer pela oferta de disciplinas de forma conjunta ao curso de Licenciatura.

- Quanto à infraestrutura as providências para criação e adequação dos espaços para aulas práticas é o ponto nevrálgico da USCS. A ausência de quadras, pista de atletismo e acesso facilitado às praças esportivas precarizam a oferta de disciplinas específicas como Atletismo, Esportes Coletivos e Individuais, Lutas, Dança e Ginástica, dentre outras. Assim como a renovação de materiais simples como bolas, poderiam promover a melhoria das práticas específicas ao curso de Bacharelado.

- Revisão do Plano de carreira docente, de forma que favoreça o envolvimento e engajamento institucional dos docentes mais titulados. A atual política administrativa da USCS, que limita a atribuição de C/H aos mais qualificados (P-I, P-II, P-III em 14, 10 e 6 aulas) afasta os mais gabaritados, colocando em risco a excelência do ensino da USCS conquistada nas últimas décadas.

Esta Relatora solicitou a devida ciência do conteúdo do Relatório dos Avaliadores pela IES, assim como solicitou Termo de Compromisso com o atendimento às recomendações no Relatório contidas, com especial atenção à infraestrutura física para aulas práticas e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para fins de verificação do cumprimento à época do próximo ato legal do Curso. A IES atendeu prontamente ao solicitado por meio de ofício juntado ao processo.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, pelo prazo de três anos.

2.2 A IES deverá atentar às recomendações dos Especialistas avaliadores constantes deste Parecer.

2.3 A presente renovação de reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 06 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Maria Cristina Barbosa Storopoli
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 06 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 571/17 – Publicado no DOE em 14/12/2017	- Seção I - Páginas 48/49
Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17	- Seção I - Página 26
Portaria CEE GP nº 660/17, public. em 21/12/17	- Seção I - Página 49